

## PERFIL DOS INDIVÍDUOS INDICIADOS POR PORTE DE DROGAS BRUTAS NA ÁREA DO 3º NÚCLEO DE POLÍCIA CIENTÍFICA DA PARAÍBA

Isadora Kaline Camelo Pires de Oliveira Galdino (1); Jocimar da Silva Santos (1); Raquel Azevedo Carneiro da Cunha (2); Luana Pinto de Arruda Sales (2); Alyne da Silva Portela (2,3)

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *proeg@uepb.edu.br*; Núcleo de Laboratório Forense de Campina Grande (NULF-CG), Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC-PB), *nulfcg@gmail.com*; <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-CG), *labsaude@fcm.edu.br*.

**Resumo:** O uso de substâncias psicoativas é bastante disseminado pela população de forma lícita e ilícita. O uso dessas substâncias desencadeia dependência química, patologias, complicações clínicas e desdobramentos sociais negativos como alteração de habilidade física, agravos de doenças degenerativas, intoxicação aguda e crônica, promoção de acidentes e aumento da criminalidade. Observando que o conhecimento das características socioeconômicas dos indivíduos usuários e/ou traficantes de drogas de abuso são fatores importantes nas políticas de prevenção ao uso de drogas e na saúde pública, este trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos indivíduos indiciados por porte de drogas brutas na área do 3º Núcleo de Polícia Científica da Paraíba (IPC-PB). Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos documentos/registros do Núcleo de Laboratório Forense de Campina Grande (NULF-CG), do IPC-PB. As características de maior frequência dos indiciados foram: faixa etária entre 16 a 24 anos, solteiros, desempregados, moradores da periferia da cidade, baixo nível de instrução e sexo masculino. Também foi verificado que a droga de maior apreensão foi maconha. Desse modo, observa-se a necessidade de políticas públicas educativas a fim conscientizar a população mais jovem sobre os perigos das drogas, consequentemente redução do gastos em saúde pública com prevenção, tratamento e reabilitação de complicações causadas pelo uso de substâncias proscritas.

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Dependência Química; Substâncias Proscritas.

### INTRODUÇÃO

Existem várias substâncias psicoativas e algumas de uso proscrito que levam a dependência química. De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada 344/98, alguns exemplos são o tetrahydrocannabinol (encontrado na espécie *Cannabis sativa*, conhecida como maconha), a cocaína e a heroína, comumente encontradas em

preparados apreendidos por policiais (BASTOS, 2015).

Estas substâncias possuem propriedades que têm sido amplamente utilizadas em muitas culturas ao longo dos séculos (KULNIDES, 2015). O uso nocivo das substâncias proscritas causa doenças de grande agravo social e econômico na sociedade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) o consumo abusivo de

substâncias psicoativas está classificado entre os 10 comportamentos de maior risco à saúde na atualidade.

A dependência química está diretamente relacionada a diversos problemas de segurança e saúde pública, como por exemplo, a violência doméstica, violência no trânsito, homicídios, abuso sexual, doenças físicas e psicológicas, além de prejuízos financeiros (CARBONERA, 2013).

A frequente utilização de drogas de abuso promove alterações em substratos neurais relacionados à emoção e à motivação, que após exposição repetida à substância, o sistema impulsivo se torna sensibilizado a droga causando efeitos principais e secundários como diminuição da capacidade de raciocínio, alteração de habilidade física e respostas a impulsos, além de agravos de doenças degenerativas, entre outras (PEUKER, 2013). A intoxicação aguda e a exposição crônica desencadeiam a sensibilização desses sistemas e dos seus correlatos neurais, podendo proporcionar um conjunto de ações que levam à procura e ao uso impulsivo da droga (FELIPPE, 2014).

As estatísticas apresentadas pelo Ministério da Justiça (2011) demonstram que em 21 anos, as internações em hospitais por intoxicações por drogas de abuso, teve uma redução de 50%, inversamente proporcional ao aumento das medidas públicas adotadas e

as apreensões de drogas pela polícia federal. Nesse sentido, eleva o grau de preocupação dos serviços de saúde quanto a prevenção dos agravos provocados pelo uso abusivo (LIMA, 2015). Os usuários persistem utilizando a droga mesmo conhecendo os danos potenciais associados a ela, isso gera uma reflexão das formas de intervenção, levando a uma necessidade do conhecimento das causas do aumento de uso de substâncias proscritas (HALPEM, 2012).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos indivíduos indiciados por porte de drogas brutas na área do 3º Núcleo de Polícia Científica da Paraíba (IPC-PB).

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir dos documentos/registros do Núcleo de Laboratório Forense de Campina Grande (NULF-CG), do Instituto de Polícia Científica da Paraíba (IPC-PB).

Para análise das características socioeconômicas dos indiciados a coleta dos dados aconteceu através dos ofícios encaminhados pela autoridade policial, no ano de 2015, os quais haviam solicitação de análise de drogas brutas apreendidas.

As seguintes características socioeconômicas foram analisadas: gênero, idade, escolaridade, estado civil, origem da residência, profissão, cor de pele e resultado final do laudo. Foram selecionados 194 laudos que possuíam características pertinentes ao estudo, entre 721 laudos constantes nos arquivos do NULF-CG.

Também para compreender a evolução das apreensões ocorridas na área da 3ª regional da Secretária de Segurança e Defesa Social da Paraíba, foram coletados as informações das drogas brutas apreendidas e encaminhadas para o NULF-CG nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, através dos livros de registro oficiais da instituição.

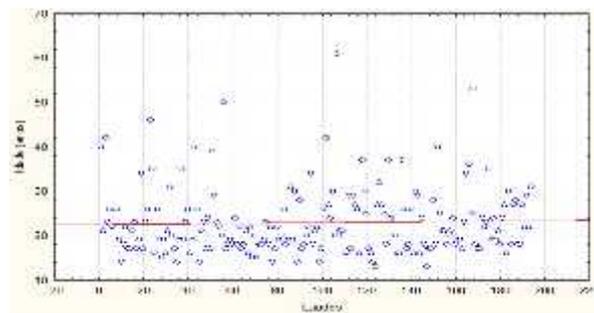
Os resultados foram expressos como médias geométricas, porcentagem e graficamente utilizando o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS 20.0).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Características sociodemográficas

A faixa etária de maior frequência dos indiciados é entre 16 a 24 anos (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Idades de indiciados por porte de drogas de abuso.



É verificado que 22,1 % dos indiciados são menores de idade, possuíam idade entre 13 e 17 anos. Esse fato é de grande importância, pois é preciso reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento das crianças, tais como ambiente, escolaridade materna, renda familiar, situação da gestação, organização dos serviços de saúde, entre outros (SU, 2016). De acordo com Silva et al. (2014) as crianças que vivem em países em desenvolvimento e as que moram em condições socioeconômicas precárias estão mais vulneráveis a agravos à saúde. Portanto os elementos biológicos, psicossociais e ambientais influenciam de forma aos adolescentes estarem em contato com substâncias proscritas.

Os dados também indicaram o consumo de drogas em faixas etárias cada vez mais precoces, sugerindo a necessidade de revisão das medidas de controle, prevenção e tratamento (BUCKLEY, 2015). Além disso, estudos demonstrados pelo Ministério da Justiça (2011) apontam um crescente aumento

de uso de drogas por jovens que não moram com os pais.

Em relação as mulheres, 15,5% dos indiciados eram do sexo feminino. A grande maioria dos indiciados são do sexo masculino, mas percebe-se que nas últimas décadas um aumento considerável do consumo de substâncias psicoativas entre as mulheres tem sido observado, fato que começou a se intensificar com a inserção da mulher no mercado de trabalho (CARBONERA, 2013).

Os laudos possuem informações detalhadas das características físicas dos indiciados, com o objetivo de não haver trocas ou erros durante o julgamento. Foram observados a descrição de tatuagens, cicatrizes, cor olhos, cor de pele, entre outras marcas. A descrição cor de pele ou raça do indiciado só foi encontrada em 8,8% dos casos.

Um importante aspecto dos indiciados são as características sociais. É observado em relação ao estado civil que 5,7% eram casados; 25,8% estavam em união estável; 0,5% divorciado; 0,5% viúvo e a grande maioria com um total de 67,5% eram solteiros.

Em relação ao ambiente em que moravam, 6,7% dos casos residiam em zona rural, e o restante habitavam em bairros de periferia de cidades de pequeno e médio porte.

Deste modo, podemos perceber que a questão do uso de drogas é extremamente complexa, pois abarca diversos fatores da vida de um indivíduo, levando em consideração a realização pessoal e as necessidades psicológicas que levam um indivíduo a conhecer a droga e tornar-se dependente químico (MIRI, 2011). As relações interpessoais que colaboram com a marginalização e o contato com substâncias proscritas estão expressas ao observar que os maiores números de indiciados são solteiros e habitam na periferia da cidade.

Os níveis de qualidades de vida, abordando saúde, moradia, lazer e poder aquisitivo estão intimamente ligados aos aspectos de educação. Este é um ponto relevante em se observar nos indiciados, onde 5,1% eram analfabetos ou não possuíam instrução além de assinar seu próprio nome; 87,1% estavam na educação básica (fundamental e médio), entre esses observa-se que alguns haviam abandonado a escola, além de estarem com divergência de idade e ano escolar não apropriado ou recomendado pela constituição; 5,7% já haviam concluído o ensino médio; 2,1% possuíam ensino superior. Além disso, o Ministério da Justiça (2011) aponta uma crescente utilização de substâncias proscritas por estudantes universitários. Isto é observado mesmo com o

número pequeno de universitários apreendidos.

Entre as profissões encontradas nos laudos foram encontradas: vendedor, desempregado, estudante, pedreiro, servente de pedreiro, artesão, lavador de carros, pintor, flanelinha, estofador, costureira, garçom, feirante, serviços gerais, catador de lixo, auxiliar de dedetização, técnico em eletrônica, moto taxista, soldador, motorista, garçonete, caixa de supermercado, gesseiro, embalador, doméstica, tele atendente, frentista, operador de máquinas, abatedor de frango, repositor de supermercado, gari, fiscal, aposentado, agricultor, vigilante, mecânico, motorista, serigrafista, marceneiro, montador de moveis, cantor e panfleteiro.

Interessante notar que a criminalização e uso/contrabando de drogas atingem principalmente a parcela vulnerável da sociedade, pessoas sem alto nível de instrução e/ou desempregadas (ROCHA, 2015). Observando que 29,3% dos indiciados eram desempregados, aponta-se as políticas públicas para as questões ocupacionais que levam o indivíduo com esta condição a ter contato com substâncias proscritas.

### Substâncias Proscritas

As substâncias proscritas atuam no sistema nervoso central podendo ser depressoras, estimulantes ou perturbadora da

atividade mental. A Classificação Internacional de Doenças (CID-10) aponta algumas substâncias como causadoras de transtornos mentais e comportamentais, entre elas estão: opioides ( morfina e heroína), canabinoides (maconha), cocaína, anfetaminas, tabaco e solventes voláteis (ADROVE, 2014).

Levando em consideração que um único indiciado pode portar diversas substâncias proscritas, a tabela 1 relaciona as substâncias encontradas em posse dos indiciados, observando o período do ano em que foram apreendidas.

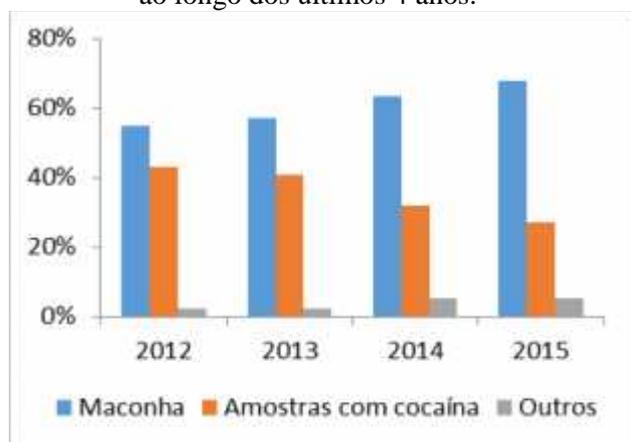
**Tabela 1:** Apreensões de substâncias proscritas durante o ano de 2015.

Período	Substâncias	Laudos
1º trimestre	Maconha, cocaína e crack	43
2º trimestre	Maconha, cocaína, crack e clorofórmio	54
3º trimestre	Maconha, cocaína, crack e clorofórmio	57
4º trimestre	Maconha, cocaína, crack, clorofórmio e anfetamina	56

Observa-se que o período do ano não está relacionado ao aumento ou diminuição do consumo, uma vez que em períodos festivos como carnaval, festividades juninas, natal e feriados prolongados o policiamento é

aumentado, porém os números de apreensões não aumentaram.

**Gráfico 2:** Apreensões de substâncias proscritas ao longo dos últimos 4 anos.



Observa-se no gráfico 2 que existe um aumento nas apreensões de maconha nos últimos quatro anos, com uma redução no número de amostras que contém cocaína (pó e “crack”).

Desta forma, a maconha é a principal droga ilícita utilizada. O aumento regular do consumo/tráfico dessa droga é desencadeado por uma percepção cada vez maior de que esta droga não acarreta problema para a saúde, porém as evidências científicas apontam para uma série de problemas como perda do rendimento acadêmico, acidentes de carro e aumento de uma série de doenças psiquiátricas como psicose e depressão decorrentes do uso de maconha (PINTO; CIPRIANO, 2015).

Por outro lado, a crescente disseminação de informações por mídias e

ambientes escolares dos agravos a saúde causados pelo uso de cocaína e “crack”, pode estar relacionado com a diminuição no número de apreensões (LIMA, 2015).

Entre as substâncias listadas como outros estão o clorofórmio, as anfetaminas, tolueno e solventes orgânicos.

## CONCLUSÃO

Dentro da abrangência do estudo, as características socioeconômicas dos envolvidos com o uso de substâncias proscritas é um fator pertinente às elaborações de políticas públicas voltas para educação, segurança e principalmente saúde. As características de maior frequência dos indiciados foram: faixa etária entre 16 a 24 anos, solteiros, desempregados, moradores da periferia da cidade, baixo nível de instrução e sexo masculino. Também se observou que a droga de maior apreensão foi maconha, o que pode estar associado ao fato de muitos erroneamente acreditarem que esta droga não causa dependência ou traz malefícios.

Assim, observa-se a necessidade de políticas públicas educativas a fim de proporcionar uma diminuição do uso de drogas e conseqüentemente uma diminuição dos gastos em saúde pública com prevenção, tratamento e reabilitação de complicações causadas pelo uso de substâncias proscritas.

## REFERÊNCIAS

- ADROVE, M. F.; SHIN, J. H.; ALVAREZ, V. A. Glutamate and Dopamine Transmission from Midbrain Dopamine Neurons Share Similar Release Properties But Are Differentially Affected by Cocaine. **The Journal of Neuroscience**, v. 34, n. 9, p. 3183-3192, 2014.
- BASTOS, F. I. Política de drogas na segunda década do novo milênio: reforma ou revolução. **Argumentum**, v. 7, n.1, p. 8-16, 2015
- BUCKLEY, J. P.; COOK, S. F.; ALLEN, J. K.; KAPPELMAN, M. D. Prevalence of Chronic Narcotic Use Among Children With Inflammatory Bowel Disease. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 13, n. 2, p. 310-315, 2015.
- CARBONERA, A.; SILVA, G. D.; NASCIMENTO, M. I.; LEGAL, E. J. Dando Voz a Mulheres em Tratamento da Dependência de Substâncias Psicoativas. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 5, n. 2, p. 109-114, 2013.
- FELIPPE, T. D. G.; SANTOS, M. L. S. C. Uso abusivo de etílicos por servidores militares: abordagem de recuperação em centro de dependência química. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 2, p. 806-812, 2014.
- HALPEM, E. E.; LEITE, L. M. C. Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha. **Ciência de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 1079 – 1089, 2012.
- KULNIDES, N. Development of the Investigation for Suppression Narcotics in Community. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 197, n. 1, p. 1745-1751, 2015.
- LIMA, V. L. A.; SOUZA, M. L. LEMOS, T.; SERRANO, A. I.; AGOSTINI, D. M.; PIMENTA, A. L. Comunidades terapêuticas e dependência química: estudo exploratório sobre a versão da mídia. **Revista de Saúde Pública Santa Catarina**, v. 8, n. 2, p. 122-134, 2015.
- MIRI, M.; BAHRAMI, H.; SHIMA SHAHYAD, S.; ASADI, M.; SIAVOSHI, H.; MOHAMADPUR, H.; SHIRALIPOUR, A. The Relationship between Religiosity and Demography Factors with Narcotics Abuse in University Student. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 15, n. 1, p. 877-881, 2011.
- Ministério da Justiça. **Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas Brasília: Secretaria Nacional**. p. 352. 2011.
- Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.
- PINTO, W. S.; CIPRIANO, V. T. F. Therapeutic use of cannabinoids: prospects and implications on forensic context. **Acta de Ciências e Saúde**, v. 1, n. 4, p. 13-34, 2015.
- ROCHA, A. P. Relações de trabalho no narcotráfico: exploração, riscos e criminalização. **Argumentum**, v. 7, n.1, p. 55-68, 2015.
- SILVA, D. I.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A. Vulnerabilidade no Desenvolvimento da Criança: Influência dos elos Familiares Fracos, Dependência Química e Violência Doméstica. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 1087-1097, 2014.
- SU, X. Development intervention and transnational narcotics control in northern Myanmar. **Geoforum**, v. 68, n. 1, p. 10–20, 2016.